

As bandas ainda existem

É comum encontrar-se todas as noites de domingo em diversas praças de Campinas, Bandas Musicais executando os mais variados sucessos, com o mesmo entusiasmo de muitos anos atrás. Elas são um dos mais antigos entretenimentos do povo, vencendo a forte pressão de outros divertimentos modernos que em contribuído muito para o descanso da população.

Atualmente as bandas passam por uma fase difícil porque a frequência do povo para as praças está sendo gradativamente diminuída.

Mesmo assim, Campinas ainda é capaz de manter cinco corporações musicais, todas com número apropriado de 40 integrantes. Eles tocam mais porque gostam, e são assistidos financeiramente por verba especiais da Prefeitura, recebendo dez cruzeiros por retreta.

As corporações musicais existentes em Campinas são a Corporação Musical Carlos Gomes, Ira Musical Santa Cecília de Campinas, Corporação Musical Luiz Gonzaga, Corporação Musical dos Homens de Cor, e Lira da Juventude Campineira.

CARLOS GOMES

A Corporação Musical Carlos Gomes, é a mais antiga de Campinas, composta atualmente por 40 musicistas, que dão continuidade aos 76 anos de existência que ela registra.

A Banda apresenta-se todos os domingos a partir das 19 horas, no coreto da Praça Carlos Gomes. Segundo o sr. Urbano, secretário da Corporação, «o coreto está em mal estado de conservação, faltando estandes metálicas, bancos e pintura externa». Os integrantes de outras bandas de diversas cidades que aqui se apresetam, criticam como uma cidade tão grande pode oferecer um coreto deste tipo».

Os instrumentos da banda persistem até o momento devido ao bom estado de conservação. A última compra de instrumentos foi realizada em 1963, quando havia um saldo restante dos anos anteriores. Atualmente o fundo é muito pequeno e ela não tem condições de aquisição de outros instrumentos.

O maior problema que sofre é a falta de uniformes, motivo pelo qual tem rejeitado a apresentar-se em outras cidades ou outras ocasiões.

Segundo o sr. Urbano, a banda ainda está sendo motivo de entretenimento do povo, que não a abandonou, mas a irrequência já não é a mesma. Antigamente ela era melhor aceita, mais frequentada em suas retretas.

O ano de maior sucesso da Banda, foi em 1922, quando venceram um concurso de bandas instituído no Rio de Janeiro por ocasião do 1.º Centenário da Independência, recebendo uma batuta de ouro, posteriormente doada para a campanha do ouro para o Bem de São Paulo.

As músicas que tem sido apresentadas com maior frequência, são as músicas eruditas, mas ela apresenta também valsas, dobrados, fazendo muito sucesso com os trabalhos de regência a cargo do maestro Albert Meneguetti.

LUIZ GONZAGA

Composta por 23 elementos, recebendo as mesmas subvenções que a Prefeitura paga às outras bandas, a Corporação Musical Luiz Gonzaga faz suas apresentações na praça situada no

viaduto Miguel Vicente Cury tocando num palanque provisoriamente instalado.

Os principais problemas que a banda sofre, são os de ordem material, pois também sofrem o problema dos uniformes, e principalmente a construção de sua sede própria, onde os músicos poderão se reunir para os ensaios.

Ela sobrevive com uma porcentagem de 10 por cento que os músicos subvencionam do que a Prefeitura lhes paga.

Ela foi criada em 1956, funcionando junto a uma Sociedade. Mas há três anos atrás, ela se desligou e tornou-se independente.

O sr. Amadeo nos diz que «a audiência está aumentando, e a frequência é maior na época do calor. O local onde se apresentam é bastante frequentado e por esse motivo, estão sendo feitas reivindicações para a construção de um coreto.

Além disso, a Banda realiza apresentações nas cidades vizinhas, conseguindo um pouco mais de saldo para a compra de instrumentos.

JUVENTUDE CAMPINEIRA

O sargento Sarti, da Escola Preparatória de Cadetes de Campinas, criou e vem mantendo com grande esforço a Banda Lira da Juventude Campineira, composta por jovens que se encontram na faixa etária de 8 a 16 anos, num total de 30 componentes. Ela foi criada há três anos atrás e recebem uma subvenção mensal de mil cruzeiros da Prefeitura, e está adida ao prefeito para qualquer chamado ou apresentação.

Esta Banda, tem se destacado muito, inclusive recebeu prêmios pela classificação que obteve num concurso de Bandas Musicais instituído pela T.V. Record, conseguindo o 2.º lugar neste certame onde participaram bandas juvenis de todo o Brasil.

Foi dito pelo sargento Sarti, que «atualmente os integrantes ensaiam em sua própria casa, mas que estão pleiteando a construção de sua sede, onde os ensaios poderão ser realizados de maneira mais eficiente.

A banda está bem equipada, possui uniformes e faz apresentações das mais variadas formas possíveis acompanhando se necessário, até missas, carnaval, desfiles e são sempre muito bem recebidos e aplaudidos pelo público.

Continuando o sargento Sarti regente da banda, afirma que as bandas não estão sendo esquecidas, e que elas estão resurgindo, principalmente quando apresentam sucessos atuais. Ele continua, dizendo que «deveriam haver classificações no concurso realizado anualmente em Campinas, de 1.º a 5.º lugar, recebendo cada um subvenção relativa à classificação».

LIRA MUSICAL

Esta Corporação Musical, foi criada em 1946, com 13 pessoas, inicialmente, por iniciativa de Raul Tavares Jardim, José Juliano, Pascoalino Palombo, José Panuvio, Julio Becker, Henrique Link e Urbano J. da Silva.

Falando sobre a banda, o secretário Geral, sr. Pascoalino Palombo, afirmou que atualmente ela está composta por 38 músicos, que também recebem subvenções da prefeitura na mesma base das outras. Ela tem realizado apresentações em Pedreira, São Paulo, Santos, Santa Barbara, fazendo grande sucesso. Em Campinas ela se apresenta todos os domingos a partir das 19 horas na Praça Correia Lemos, defronte ao Teatro Castro Mendes, em coreto, com condições apreciáveis de funcionamento.

Na sua opinião as bandas vem sofrendo certa decadência, pois acredita que a fre-

quência esta sendo muito diminuída, em relação a alguns anos atrás. Mesmo assim, a frequência aumenta na época de calor.

A sua diretoria dá todo apoio necessário seja de ordem política ou financeira, a banda esta em boa situação. Não há problemas de uniformes, e seus músicos obedecem piamente aos estatutos.

O entusiasmo pelas bandas, fez com que d. Marcília P. Correa, cedesse primeiramente uma de suas casas para os ensaios para posteriormente mandar construir uma sede para a banda, o que torna possível a realização de todos os ensaios.

HOMENS DE COR

Fundada em 11 de junho de 1933, esta corporação vem funcionando atualmente com 28 integrantes, destacando-se o seu presidente sr. Venancio que ocupa o cargo há 23 anos e com seus esforços conseguiu fazer da banda tudo o que é atualmente.

Todos os musicistas recebem as subvenções da prefeitura, nas mesmas condições das outras bandas. A compra dos instrumentos se verifica com alguns vencimentos de saldos anteriores que se encontram depositados em bancos.

Ela possui sede própria, onde realizam-se os ensaios todas as quintas feiras. Apresenta-se todos os domingos na praça do Pará, em coreto instalado, que segundo o presidente da corporação, está também necessitando de reparos, e uma possível ampliação. Ela continua dizendo que «a audiência é satisfatória, e são muito bem aceitos e comentados. Atualmente os estímulos são muito maiores, e não fossem as subvenções pagas pela prefeitura, elas não poderiam sobreviver e jamais chegaram ao estágio em que se encontram.

O número de associados precisa ser aumentado, e há projetos de ampliação do quadro de associados, com a realização de campanhas, podendo através destes resultados ampliar a sede social da entidade.

O regente Silvio Martins, vem sendo o responsável pelo sucesso atual da corporação, que apresenta sucessos de todos os tempos.

As bandas ainda estão fazendo sucesso. Elas continuam traduzindo parte da alegria do povo. A sua conservação depende exclusivamente das subvenções, que por certo sempre serão efetuadas, para que as corporações nunca se extingam.